

BALANÇO

Desempenho se deve à ampliação do número de clientes e da venda de seguros. Aposta deste ano é fortalecer o crédito para pessoas físicas

Lucro do Bradesco cresce 15% em 2006

MARIANA MAZZA

ENVIADA ESPECIAL

O sasco (SP)—O maior banco privado do Brasil fechou mais um ano com lucro recorde. Com resultado positivo de R\$ 6,363 bilhões, o Bradesco conseguiu em 2006 aumentar seus lucros em 15% frente ao ano anterior. O bom resultado é consequência de uma forte estratégia para aumentar o número de clientes e a venda de seguros no Brasil. Atualmente, o banco possui 35 milhões de clientes ativos que, entre um serviço e outro, geraram uma margem financeira de R\$ 3,290 bilhões no ano passado e mais R\$ 1,549 bilhão com o pagamento de serviços para o Bradesco.

No ramo dos seguros, a instituição conseguiu uma receita bruta de R\$ 404 milhões, aumentando a participação desse serviço nos lucros, de 29% em 2005 para 34% em 2006. A venda de títulos de previdência privada tem norteado a atuação do banco nesse mercado e representa mais da metade da receita da Bradesco Seguros. E o foco na pessoa física não fica só nisso.

A aquisição do BMC no início deste ano — então, o segundo maior no mercado de crédito consignado — já aponta para a trajetória que o banco presidido por Márcio Cypriano pretende seguir. “O consignado é um filão do qual queremos participar ainda mais pela perspectiva de crescimento desse ramo nos próximos anos”, garantiu ontem o executivo ao anunciar os resultados de 2006.

Carteira própria

O ano passado foi caracterizado por forte movimento do Bradesco em direção ao crédito para pessoas físicas. Nesse seguimento, o banco aumentou em 19,2% o total de dinheiro para empréstimos, totalizando R\$ 39,6 bilhões movimentados em serviços como cheque especial e crédito consignado. Com a inclusão da carteira do BMC, o Bradesco acredita que pode dobrar o número de clientes nesse serviço em 2007.

A avalanche de crédito vista

Egberto Nogueira/Divulgação



DIRETORIA DO BRADESCO: 35 MILHÕES DE CLIENTES ATIVOS E RESULTADO POSITIVO DE R\$ 6,363 BILHÕES

nos últimos anos deve continuar em 2007. E o Bradesco não quer mais ficar a reboque de parcerias com outras instituições financeiras para fisgar novos clientes. Segundo Márcio Cypriano, o banco quer ter sua carteira própria de clientes no crédito consignado, maior condutor dessa nova onda de empréstimos no varejo. A projeção é tão favorável que o banco não se preocupa com o aumento da inadimplência apresentado no último ano.

O balanço final do Bradesco mostrou que o índice de atrasos no pagamento superiores a 60 dias ficou em 4,5% em 2006, contra 3,3% em 2005. “O índice de perdas cresce com o aumento da carteira pessoa física. Isso é natural e nós nos sentimos absolutamente confortáveis em termos de provisionamento de crédito”, afirmou Cypriano.

A perspectiva do Bradesco é ampliar a carteira de crédito geral de 20% a 25% neste ano e, sem dúvida, a mira está calibrada para acertar os clientes pessoa física. A projeção é de cresci-

mento de 25% a 30% neste seguimento, sendo que, para as pessoas jurídicas, a ampliação deve ficar entre 17% e 22%.

Tanto otimismo deve-se à compra do BMC e a absorção dos convênios que este banco já possuía para o consignado, em especial, para aposentados. A rede incorporada no final de 2006 conta com 749 correspondentes bancários, com uma clientela de mais de 7 mil pessoas. “Com a compra do BMC, queremos dobrar o volume de crédito consignado, hoje em R\$ 1,4 bilhão”, afirmou o vice-presidente do Bradesco, Milton Vargas.

A saúde financeira do Bradesco trouxe bons frutos para os acionistas em 2006, que receberam R\$ 2,1 bilhões em dividendos. O banco também apresentou sensível crescimento do valor de mercado, que subiu 31%, atingindo R\$ 84,8 bilhões. Ontem, suas ações mais negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo caíram 2,8%.

A REPÓRTER VIAJOU
A CONVITE DO BRADESCO